

AMOR COM FIM - Sergio Vaz

Sim, o amor acabou,
mas obrigado por ter começado.

Fui feliz porque te amei
honrado por ter estado ao seu lado,
mas ainda que tua boca diga que me ama
o silêncio dos teus olhos aflige meu coração.

Houve um tempo que sorríamos muito
em que nossas mãos caminhavam unidas
como uma oração ao Deus da felicidade
e hoje, ainda que haja lágrimas
essa lembrança alivia a dor na despedida.

Peço perdão
se por acaso não cumpri a promessa da eternidade
porém fui eterno todas as vezes que,
entre um sussurro e outro,
ajoelhei diante do milagre dos teu beijos.

E crucificado
na cruz dos dias que não davam certo
me sentia um deus
todas as noites
que ressuscitava em seu braços

o amor nosso de cada dia.

Não sei se posso ser seu amigo
depois ter sido seu amante,
mas depois de ter sido teu amante,
que graça tem ser seu amigo?

Não quero de volta as estrelas
que te dei
em troca de
todas as vezes que você me levou ao céu.

O amor é um presente
que poucos podem ter, ou dar.

Amar é um ato de coragem
já desamar requer humildade.

Quando se dá o último abraço
é porque já faltava braços há muito tempo.

Não quero entender o amor
de minha parte, só queria dizer obrigado.

Os Miseráveis - Sergio Vaz

Vítor nasceu

no Jardim das Margaridas.

Erva daninha,

nunca teve primavera.

Cresceu sem pai, sem mãe,

sem norte, sem seta.

Pés no chão,

nunca teve bicicleta.

Já Hugo,

não nasceu, estreou.

Pele branquinha,

nunca teve inverno.

Tinha pai, tinha mãe,

caderno e fada madrinha.

Vítor virou ladrão,

Hugo salafrário.

Um roubava pro pão,

o outro, pra reforçar o salário.

Um usava capuz,

o outro, gravata.

Um roubava na luz,

o outro, em noite de serenata.

Um vivia de cativoiro,

o outro, de negócio.

Um não tinha amigo: parceiro.

O outro, tinha sócio.

Retrato falado,

Vítor tinha a cara na notícia,

enquanto Hugo fazia pose pra revista.

O da pólvora apodrece penitente,

o da caneta enriquece impunemente.

A um só resta virar crente,

o outro, é candidato a presidente.